



EPILEPSIA, DEMÊNCIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ETILISMO: RELATO DE CASO

CRISTIANO EDUARDO ANTUNES; ANA GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA; VICENTE DE ALBUQUERQUE MARANHÃO LEAL; SAMYRA SOLIGO ROVANI

Introdução: crise epiléptica (CE) é a manifestação clínica da descarga excessiva, sincrônica e autolimitada de neurônios do córtex cerebral. A repetição espontânea e crônica de CE consiste na epilepsia. Um dos fatores de risco para epilepsia é o etilismo, que também está associado à demência. **Objetivo:** relatar um caso de epilepsia associada à demência alcoólica. **Relato de caso:** paciente do sexo masculino, 53 anos, com histórico de etilismo há 34 anos e quadro de esquecimento há 17 anos. Refere início de quadro convulsivo há 15 anos, 1 episódio ao mês, caracterizado por convulsões tônico-clônicas com incontinência urinária e recuperação em 30 minutos, sem tratamento. Há 10 anos, teve queda da própria altura e trauma cranioencefálico, submetido a craniotomia, com ulterior aumento da frequência das crises para 3 vezes por mês. Diagnosticado com epilepsia, foi tratado com Fenobarbital, Fenitoína e Clobazam, sem melhora expressiva do quadro. Há 1 ano iniciou acompanhamento no ambulatório de neurologia, realizou eletroencefalograma (evidenciada área epileptógena temporal esquerda) e tomografia computadorizada (visualizada área temporal esquerda com gliose e atrofia de parênquima). Realizado ajuste do tratamento para Ácido Valproico e Clobazam, resultando em diminuição das crises para 1 episódio a cada 2 meses. Em última consulta de retorno, refere uma crise convulsiva a cada 3 meses, aproximadamente e, ao exame, apresentou curso do pensamento severamente lentificado, além de pontuação 18 no Mini Exame do Estado Mental (escolaridade de 4 anos). **Conclusão:** etilistas têm maior risco de desenvolver epilepsia, e existe uma relação linear entre o consumo de álcool e o surgimento do quadro. O etilismo crônico está associado a maior risco de quedas e acidentes, causando lesões cerebrais e, assim, aumentando a prevalência de epilepsia nessa população. A prevalência de demência por uso de álcool varia de 3 a 24%, e essa etiologia corresponde a 12% dos casos de demência precoce. A fisiopatologia da demência relacionada ao álcool é controversa, mas aponta para lesões neurológicas causadas pela neurotoxicidade dessa substância e os efeitos das hipovitaminoses que comumente surgem no etilismo crônico.

Palavras-chave: ; **ALCOOLISMO; DEMÊNCIA; EPILEPSIA**